

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*TEACHER EDUCATION FOR BASIC EDUCATION: THE CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION**FORMACIÓN DOCENTE PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA: LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA*Aline de Novaes Conceição¹Camila Mugnai Vieira²Maewa Martina Gomes da Silva e Souza³**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sistemática que teve como objetivo analisar como a curricularização da extensão universitária vem sendo abordada nos cursos de Pedagogia no Brasil. Foram utilizados os termos combinados “Curricularização da extensão e Pedagogia”. Os critérios de seleção incluíram artigos completos, gratuitos, em Língua Portuguesa. Para análise, elencou-se três (3) núcleos temáticos: “A-Fundamentos da curricularização da extensão”; “B-Relatos de experiências” e “C-Perspectivas para a curricularização da extensão”. A análise das produções selecionadas permitiu identificar tendências, desafios e possibilidades relacionados à implementação da curricularização da extensão nas licenciaturas, com ênfase nas implicações para a formação docente e o compromisso social da universidade. Verificou-se que, para que a extensão cumpra seu papel transformador, é necessário que sua inserção no currículo seja orientada por uma visão crítica, ética e participativa. Assim, torna-se imprescindível repensar os sentidos da extensão universitária, considerando seu potencial formativo.

Palavras-chave: extensão; extensão e universidade; Pedagogia e extensão.

ABSTRACT

This article presents the results of a systematic bibliographical research aimed at analyzing how the curricularization of university extension has been approached in Pedagogy programs in Brazil. The combined terms "Curricularization of Extension and Pedagogy" were used. The selection criteria included free, full-text articles in Portuguese. For analysis, three (3) thematic groups were selected: "A-Fundamentals of the Curricularization of Extension"; "B-Reports of Experiences"; and "C-Perspectives for the Curricularization of Extension." The analysis of the selected works allowed us to identify trends, challenges, and possibilities related to the implementation of the curricularization of extension in undergraduate programs, with an emphasis on the implications for teacher training and the university's social commitment. It was found that, for extension to fulfill its transformative role, its inclusion in the curriculum must be guided by a critical, ethical, and participatory vision. Therefore, it is essential to rethink the meanings of university extension, considering its formative potential.

Keywords: extension; extension and university; Pedagogy and extension.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación bibliográfica sistemática que analizó cómo se ha abordado la curricularización de la extensión universitaria en los programas de Pedagogía en Brasil. Se utilizaron los términos "Curricularización de la Extensión y Pedagogía". Los criterios de selección incluyeron artículos libres y de texto completo en portugués. Para el análisis, se seleccionaron tres (3) grupos temáticos: "A-Fundamentos de la Curricularización de la Extensión"; "B-Informes de Experiencias"; y "C-Perspectivas para la Curricularización de la Extensión". El análisis de los trabajos seleccionados permitió identificar tendencias, desafíos y posibilidades relacionadas con la implementación de la curricularización de la extensión en los programas de grado, con énfasis en las implicaciones para la formación docente y el compromiso social de la universidad. Se concluyó que, para que la extensión cumpla su función transformadora, su inclusión en el currículo debe guiarse por una visión crítica, ética

¹ Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X> – aline.novaes@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-7564-6218> – camilamugnai@gmail.com.

³ Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0003-4322-3100> – maewa.martina@unesp.br

Editor de seção: Filomena Lucia Gossler

■ <https://doi.org/10.17058/rea.34.20679>

Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 34, p. e20679. 2026.

ISSN: 1982-9949



y participativa. Por lo tanto, es fundamental repensar los significados de la extensión universitaria, considerando su potencial formativo.

Palabras clave: extensión; extensión y universidad; Pedagogía y extension.

Submetido para publicação: **30/09/2025**

Aceito para publicação: **12/06/2026**

INTRODUÇÃO

A universidade pública brasileira, historicamente, ocupa um papel central na formação intelectual, profissional e cidadã dos sujeitos que compõem a sociedade. Seu compromisso com a produção de conhecimento, a formação crítica e a transformação social tem sido reiterado ao longo dos anos, especialmente em contextos de intensas desigualdades socioeconômicas e de desafios estruturais que atravessam a educação básica e superior no país.

Diante desse cenário, a extensão universitária, compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula a universidade e a sociedade, tem ganhado protagonismo como um dos pilares da universidade que consiste na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como afirmado por Sandra de Deus (2020, p. 12) a “[...] Extensão Universitária está no preceito constitucional que definiu o ‘princípio da indissociabilidade’ entre Ensino, Pesquisa e Extensão [...]”. Deus (2020, p. 91) afirma que a extensão universitária é uma das alternativas para “[...] formação aos estudantes e respostas mais efetivas para a sociedade.

Santos (2004, p. 53-54) menciona que as atividades de extensão possibilitam às “[...] Universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”.

No entanto, a efetivação da curricularização da extensão nos cursos de graduação, especialmente nos cursos de Pedagogia, impõe uma série de questionamentos que merecem reflexão crítica.

A partir da Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece diretrizes para a extensão na educação superior, todas as instituições de ensino superior passaram a ter a obrigatoriedade de incluir, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão (Brasil, 2018). Embora essa normativa represente um avanço na valorização do diálogo entre universidade e sociedade, sua implementação tem gerado tensões, principalmente nos cursos de formação de professores, como o de Pedagogia, em que a carga horária é intensamente pressionada por múltiplas demandas formativas, legais e sociais (Fontenele, 2024).

A curricularização da extensão, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como uma exigência normativa, mas como uma oportunidade de ressignificar a função social da universidade, promovendo experiências formativas que articulem saberes acadêmicos e populares, que valorizem os contextos locais e que contribuam efetivamente para a superação das desigualdades educacionais (Miguel, 2023).

Contudo, para que isso ocorra, é necessário problematizar como os projetos de extensão vêm sendo inseridos nos currículos, se de fato se configuram como experiências transformadoras ou limitam-se a atender formalidades burocráticas sem ruptura com a lógica tradicional dos currículos universitários (Gavira; Gimenez; Bonacelli, 2020).

Os cursos de Pedagogia apresentam como objetivo a formação de profissionais para atuação na educação básica com compromisso ético, político e social. Nesse âmbito, atuam principalmente em escolas, contudo,

[...] os pedagogos podem atuar em outros contextos. Dentre esses, podem trabalhar em editoras, formando equipes de professores e gestores que utilizam determinados materiais; em cursos preparatórios para concursos; em Organizações Não Governamentais (ONGs); coordenando projetos educacionais e sociais, em empresas, promovendo a formação e desenvolvimento dos profissionais; em sistemas prisionais, ensinando, oferecendo programas educativos e de ressocialização e no hospital a partir da Pedagogia Hospitalar (Conceição; Ujiie, 2025, p. 257).

A extensão curricularizada do curso de Pedagogia pode assumir um papel estratégico na construção de vínculos mais estreitos entre a universidade e as comunidades escolares, ao mesmo tempo em que pode favorecer o desenvolvimento de uma prática docente mais crítica, contextualizada e participativa. Entretanto, é preciso considerar que a extensão, para cumprir esse papel, precisa ser compreendida como um espaço de formação em si mesma, e não como simples complemento ou apêndice da formação acadêmica.

Nesse sentido, problematizar a curricularização da extensão nos cursos de Pedagogia é também questionar os próprios fundamentos da formação docente no Brasil. É discutir em que medida as atividades de extensão contribuem para uma formação crítica e emancipatória, ou se estão sendo incorporadas de forma acrítica, desarticulada e meramente operacional com características assistencialistas. Problematicar nesse âmbito, também é questionar se os cursos estão preparados, do ponto de vista pedagógico, institucional e político, para integrar de maneira orgânica a extensão aos seus projetos pedagógicos, sem comprometer a qualidade da formação, mas, ao contrário, potencializando sua dimensão transformadora (Saviani, 2003).

A universidade, como instituição social, não pode se furtar ao compromisso de responder às urgências da realidade brasileira, marcada por exclusões históricas e por desafios educacionais complexos (Gavira; Gimenez; Bonacelli, 2020).

A extensão universitária, curricularizada e comprometida com a justiça social, pode ser um dos caminhos para o fortalecimento do papel social da universidade. No entanto, essa promessa se concretiza quando há intencionalidade política, clareza pedagógica e comprometimento ético com a transformação da realidade. Por isso, é urgente refletir sobre os sentidos e os desafios da curricularização da extensão nos cursos de Pedagogia, à luz de sua missão formativa e de sua responsabilidade social diante da sociedade brasileira contemporânea (Thiollent, 2002).

Diante dessas considerações, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sistemática, que teve como objetivo analisar como a curricularização da extensão universitária vem sendo abordada nos cursos de Pedagogia no Brasil. Ao reunir, examinar e discutir as publicações sobre o tema, busca-se identificar tendências, desafios e possibilidades relacionadas à implementação dessa política nas licenciaturas, com especial atenção às implicações para a formação docente e para a função social da universidade frente às demandas educacionais contemporâneas.

MÉTODO

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática, na qual foram utilizados os termos combinados “Curricularização da extensão e Pedagogia”, no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁴; na biblioteca *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*⁵ e no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)⁶. Os critérios de seleção foram: artigos completos disponíveis na íntegra gratuitamente *online*, no idioma Língua Portuguesa, sem restrição de tempo.

RESULTADOS

⁴ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 23 maio 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 27 maio 2025.

⁶ Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 27 maio 2025.

Com os termos combinados “Curricularização da extensão e Pedagogia”, no Capes foram localizados 11 artigos e seis foram excluídos por não atenderem aos critérios mencionados. Na *Scielo*, oito artigos, porém, após a leitura dos títulos e resumos, nenhum atendeu aos critérios de seleção. Na Oasisbr, 32 artigos. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados três, que atenderam aos critérios.

Embora não tenha sido critério das buscas um período de tempo específico, foram localizados artigos publicados apenas nos últimos cinco anos, possivelmente devido à atualidade do tema em questão.

A seguir, no Quadro 1, há informações sobre os oito artigos selecionados são apresentadas do artigo mais recente ao mais antigo. Quando o ano de publicação é o mesmo, a ordem alfabética foi utilizada como critério adicional.

Quadro 1- ARTIGOS RELACIONADOS COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA

Nº	Autor (es) e ano	Título (s)	Objetivo (s)	Método (s)
1	Quintela; Machado (2025)	“Pedagogia do Dispositivo: o uso da vídeo carta como recurso pedagógico no curso de pedagogia”	Analisar os resultados de um projeto de ensino interdisciplinar, em um curso superior de formação de professores na modalidade de Educação a Distância na Amazônia.	Produção de videocartas.
2	Silva; Ximenes e Oliveira Neto (2024)	“A inserção curricular da extensão nas Universidades Federais do estado de Goiás”	Examinar os desafios e oportunidades da curricularização da extensão no curso de Pedagogia das três universidades Federais de Goiás e contribuir para a elaboração de currículos de qualidade para os futuros professores.	Análise documental de duas resoluções e dos <i>Projeto Político-Pedagógico</i> dos cursos de Pedagogia das universidades pesquisadas.
3	Bazzotti e Paim (2024)	“Curricularização da extensão: a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)”	Analisar “olhares” dos graduandos de Pedagogia da UFFS sobre a extensão.	45 estudantes responderam formulários e entrevistas.

4	Sena (2024)	“Ensino, pesquisa e os desafios da curricularização da Extensão: uma análise propositiva desde o PPC de pedagogia da Uneb – câmpus VII - Senhor do Bonfim”	Analisar a curricularização da extensão no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).	Análise do <i>Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia</i> , embasada no Materialismo Histórico-Dialético a partir das seguintes categorias: realidade, contradição e possibilidades.
5	Silva; Araújo (2023)	“Atividade de extensão antirracista: educação contra o preconceito e discriminação na escola”	Relatar experiência de oficina com o objetivo de trabalhar com as crianças o conhecimento sobre suas características, e combate ao racismo, preconceito e discriminação.	Oficina com alunos do 4º ano de Escola de Ensino Fundamental, com atividades de contação de histórias.
6	Barbosa (2023)	“Extensão Universitária no curso de Pedagogia: diálogos inspiradores”	Apresentar um relato analítico de implantação da extensão na graduação em Pedagogia de uma universidade estadual.	Análise de documentos da universidade, de resoluções federais e relatos de vivências sobre a extensão.
7	Passos; Leandro (2023)	“Perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nas Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia”	Sistematizar as discussões do Grupo de Discussão no VIII Fórum Paulista de Formação de Professores que Ensinam Matemática.	Reflexões sobre o perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nos cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia, em instituições públicas e privadas, e que atuam com pessoas com deficiências, enfocando os desafios diante da reformulação dos cursos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da curricularização da extensão.
8	Rech <i>et al.</i> (2021)	“Atividades lúdicas e ações do projeto de extensão ‘saúde, meio ambiente e sustentabilidade’ frente à pandemia”	Relatar propostas de atividades lúdicas desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF).	As ações foram realizadas por graduandos de Pedagogia e Odontologia no galpão da Cooperativa Amigos do Meio Ambiente (Coama) e estavam

				vinculadas ao Projeto Transformação.
--	--	--	--	--------------------------------------

Fonte: elaboração própria.

A partir da análise do Quadro 1, foi possível elencar três núcleos temáticos, a saber: “A-Fundamentos da curricularização” em que há os textos dois (2), quatro (4), seis (6) e sete (7), “B-Relatos de experiências” em que há os textos um (1), três (3), cinco (5), seis (6) e oito (8); e “C-Perspectivas da curricularização” em que há os textos quatro (4), três (3) e sete (7). Como apresentado, é possível visualizar que há textos que se enquadram em mais de um núcleo temático. A seguir, será apresentado sobre o que se trata cada núcleo temático, seguido das tendências, desafios e possibilidades elencados nos textos relacionados com a curricularização de cursos de Pedagogia, relacionando com cada núcleo.

A curricularização da extensão refere-se ao processo de incorporar e formalizar nos currículos a extensão universitária com projetos, programas, cursos e outras propostas de atividades que a universidade oferece à comunidade externa.

O núcleo temático A, envolve textos que tratam de elementos relacionados com as orientações para integração da extensão universitária como um componente obrigatório e indissociável da formação acadêmica, considerando que as atividades de extensão deixam de ser opcionais ou complementares para se tornarem parte integrante da carga horária do curso.

Com o texto dois (2), em que se enfoca as Universidades Federais de Goiás (UFG), foi possível compreender que como tendências relacionadas aos fundamentos da curricularização no curso de Pedagogia, há o apontamento para uma formação mais completa e contextualizada, para além da teoria, relacionando o graduando com a realidade social de escolas e comunidades. Busca-se fortalecer o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), com aprendizagem e intervenção. Há o destaque para o desenvolvimento de “competências” profissionais amplas. Além disso, ressalta-se o impacto social da universidade, na busca do desenvolvimento comunitário, e a necessidade de inovação curricular por meio de disciplinas específicas ou projetos integradores. Os desafios apontados no texto dois (2) consistem em superar a resistência nas universidades em relação à extensão, que ainda é vista como secundária (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Como possibilidades, no texto em questão, aponta-se que a curricularização pode auxiliar na formação de pedagogos mais críticos, éticos e engajados com as demandas sociais. Fortalece a relação entre universidade e sociedade, desmistificando o papel da instituição e reafirmando sua relevância social (Silva; Ximenes; Oliveira Neto, 2024).

Desse modo, a extensão está relacionada com a busca dessa formação integral que é evidenciada desde a Educação Infantil, como decorrente de uma Educação Integral, vale destacar que “[...] ainda é comum confundir Educação Integral com termos como escolas em tempo integral, jornada integral e tempo integral. Compreender a Educação Integral envolve refletir sobre o desenvolvimento humano em um sentido amplo [...]” (Miguel, Conceição, Pereira, 2024, p. 4).

O texto quatro (4) trata do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Câmpus VII, senhor do Bonfim. Foi possível compreender que como tendências relacionadas aos fundamentos da curricularização no curso de Pedagogia há a valorização da relação entre educação e sociedade. Foi destacado que a extensão “sempre” foi presente no curso em questão e por isso compreendem que esse âmbito precisa ser realizado com a comunidade e não para ela (Sena, 2024).

Como desafios apresentados no texto em questão, aponta-se concepções teóricas orientadoras da práxis, considerando que os documentos norteadores dos cursos que consideram a extensão, devem apoiar-se em teorias que articulem educação e sociedade, reconhecendo ambas como formas de compreender e intervir na realidade. Há o desafio dos docentes formularem atividades extensionistas. Também é apontada a dificuldade em tempo e espaço, considerando a importância da participação dos graduandos que muitas vezes não apresentam disponibilidade de horário, além dos relacionados aos encontros previstos no curso.

Como possibilidades apresentadas no texto em questão, há a participação nos movimentos e organizações sociais, em projetos e ações de formação contínua de docentes nas escolas. Além disso, foi criado o Núcleo de formação pela extensão (Nufe) que se mobiliza de duas maneiras: a) extensão articulada à prática pedagógica (225 horas) e extensão b) com atividades semestrais (125 horas).

No texto seis (6), há o relato da implantação da curricularização no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Câmpus Divinópolis/MG. O estudo aponta a tendência de integração efetiva da extensão ao currículo, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e promovendo uma formação docente mais crítica, humanizadora e voltada ao compromisso social. Entre os principais desafios identificados, destaca-se a resistência institucional à mudança de paradigma, a dificuldade de implementação prática nos *Projetos Pedagógicos de Curso* (PPCs), e a necessidade de qualificação e acompanhamento docente contínuo. Além disso, a falta de estrutura e de estratégias articuladas entre teoria e prática limita o pleno desenvolvimento das ações extensionistas (Barbosa, 2023).

Por outro lado, o artigo evidencia importantes possibilidades. A curricularização da extensão permite o protagonismo discente, favorece a formação cidadã, amplia o diálogo com a Educação Básica e promove práticas pedagógicas inovadoras. Ao articular os saberes acadêmicos com os saberes da comunidade, a extensão contribui para transformar tanto o espaço universitário quanto o contexto social em que está inserida. Reforça-se que a extensão universitária, quando vinculada ao currículo da Pedagogia, potencializa a formação docente crítica e comprometida com a transformação da realidade educacional (Barbosa, 2023).

No texto sete (7), analisa-se o perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nas licenciaturas em Matemática e em Pedagogia, com ênfase nos impactos da curricularização da extensão. No contexto do curso de Pedagogia, destaca-se a tendência de integrar ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da formação, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo uma docência reflexiva, investigativa e socialmente comprometida. Destaca-se que os fundamentos da curricularização da extensão exigem uma mudança de cultura institucional e o compromisso com uma formação docente crítica, situada e socialmente referenciada, especialmente no campo da formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais (Passos; Leandro, 2023).

Entre os principais desafios, evidencia-se a necessidade de institucionalizar a formação do formador, criar espaços coletivos de reflexão sobre a profissão docente e reavaliar os currículos para que contemplem a extensão sem comprometer a função formadora da pesquisa. No texto é mencionada a sub-representatividade de professores formadores com deficiência, pretos e indígenas, apontando para a urgência de ações afirmativas nas instituições formadoras (Passos; Leandro, 2023).

Como possibilidade, a curricularização da extensão é vista como caminho promissor para aproximar os cursos de Pedagogia da realidade escolar, valorizar a pesquisa na prática pedagógica e fomentar o protagonismo docente desde a formação inicial. A extensão pode se constituir em espaço de diálogo entre universidade e escola (Passos; Leandro, 2023).

No geral, nos textos do núcleo em questão, são apresentados elementos que relacionam a curricularização com a possibilidade de uma formação docente que seja integral, ao encontro do defendido por Miguel, Conceição e Pereira (2024, p. 22) ao mencionarem que na contemporaneidade “[...] as concepções de Educação Integral estão relacionadas, principalmente, com experiências no Brasil, legislações e políticas, Ensino Médio, Educação Integral em tempo integral, gestão escolar, formação docente, histórico e Educação Física”.

O núcleo temático B reúne textos que apresentam práticas desenvolvidas no contexto da curricularização da extensão em cursos de Pedagogia. Os textos um (1), três (3), cinco (5), seis

(6) e oito (8) integram esse núcleo, revelando a diversidade de experiências e os caminhos possíveis para a efetivação da extensão como princípio formativo.

No texto um (1), Quintela e Machado (2025) analisam os resultados de um projeto de ensino interdisciplinar desenvolvido em um curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), na região amazônica. A proposta se baseia na produção de videocartas como recurso pedagógico para tratar da temática da inclusão. Como tendência, evidencia-se a valorização da linguagem audiovisual e a busca por metodologias sensíveis e implicadas na formação docente, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e geográfica. Entre os desafios, destaca-se a complexidade de operacionalizar práticas colaborativas em cursos EaD, demandando estratégias de envolvimento e escuta ativa dos sujeitos. Em contrapartida, como possibilidade, a produção coletiva das videocartas, envolvendo professores em formação e agentes escolares, favoreceu reflexões críticas sobre os processos de inclusão e as condições concretas da escola pública.

No texto três (3), Bazzotti e Paim (2024) apresentam uma pesquisa com 45 estudantes do curso de Pedagogia da UFFS, a fim de compreender os “olhares” dos graduandos sobre a extensão. Como tendência, observa-se a compreensão da extensão como oportunidade de formação integral, sendo destacada a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como parte do percurso formativo. Os desafios referem-se, sobretudo, à institucionalização das práticas extensionistas e à integração efetiva dessas ações à estrutura curricular. As possibilidades são identificadas na aproximação entre universidade e comunidade e no fortalecimento de uma formação mais crítica e situada.

No texto cinco (5), de Silva e Araújo (2023) há o relato de uma atividade de extensão antirracista realizada com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, por meio de contação de histórias. A ação teve como objetivo promover o reconhecimento da identidade das crianças e o combate ao preconceito e à discriminação. Entre as tendências, observa-se o uso da extensão como instrumento de educação para os direitos humanos e para a promoção de uma pedagogia antirracista. Os desafios envolvem a necessidade de formar docentes preparados para abordarem temas sensíveis e historicamente silenciados. Como possibilidade, a experiência evidenciou o potencial das práticas extensionistas no enfrentamento das desigualdades e no desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e plural.

No texto seis (6), Barbosa (2023) apresenta um relato analítico sobre a implantação da curricularização da extensão no curso de Pedagogia da UEMG, Câmpus Divinópolis/MG. A partir da análise de documentos institucionais, resoluções federais e vivências dos sujeitos envolvidos, a autora destaca a diversidade de ações desenvolvidas e a necessidade de

redimensionar o projeto de curso para uma educação comprometida com a transformação social. Como tendência, destaca-se o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Entre os desafios, encontram-se a resistência institucional às mudanças, a reformulação dos PPCs e a necessidade de qualificação docente para atuação extensionista. As possibilidades apontadas estão na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, na valorização do protagonismo discente e na articulação entre saberes acadêmicos e populares.

Cabe destacar que este mesmo texto se encontra também no núcleo temático A, uma vez que aborda aspectos estruturais e conceituais da política de extensão nos currículos de Pedagogia. No entanto, sua presença neste núcleo B justifica-se pela natureza experiencial da narrativa apresentada, construída a partir de um processo vivido no contexto institucional, com base em práticas concretas de implantação e nos desafios enfrentados coletivamente. A análise proposta por Barbosa (2023) articula reflexão teórica e prática educativa, demonstrando como a curricularização se configura como experiência formativa real, situada e contextualizada.

No texto oito (8), Rech *et al.* (2021) relatam experiências do projeto de extensão “Saúde, meio ambiente e sustentabilidade”, desenvolvido durante a pandemia pela UPF. As ações, realizadas por graduandos dos cursos de Pedagogia e Odontologia, ocorreram no galpão da Coama e incluíram oficinas sobre saúde bucal, vacinação e geração de renda. Como tendência, observa-se o engajamento dos estudantes em práticas socialmente referenciadas, mesmo em contextos adversos como o da pandemia. O principal desafio enfrentado foi a manutenção de ações presenciais e seguras em meio à crise sanitária, bem como o planejamento de intervenções que atendessem às demandas emergenciais da comunidade. Por outro lado, a experiência demonstrou que a extensão pode se manter ativa e relevante em contextos de crise, sendo capaz de contribuir significativamente para o bem-estar da população e para a formação de professores mais sensíveis às necessidades do território.

No conjunto, os textos do núcleo B evidenciam que a curricularização da extensão, quando concretizada em práticas contextualizadas e colaborativas, tem o potencial de transformar os processos formativos e ampliar o compromisso social da universidade, reafirmando sua função pública e inclusiva. Reforça-se, assim, a importância de uma formação acadêmica que vá além dos limites da sala de aula, embora a inclua, promovendo espaços participativos e significativos de aprendizagem. A efetivação da extensão no currículo requer o envolvimento ativo de estudantes, professores e comunidades, podendo incorporar estratégias didáticas diversificadas (como atividades lúdicas) que contribuam para o engajamento e para a qualidade do ensino e da aprendizagem (Almeida; Barbosa, 2019).

O núcleo temático C engloba textos que apresentaram alternativas encontradas pelas instituições para promoverem a curricularização da extensão e/ou propostas de caminhos a serem considerados pelas instituições, os quais indicam potencial para enfrentamento dos diversos desafios impostos para o alcance do objetivo de melhor articular as dimensões de ensino, pesquisa e extensão em uma formação docente mais integral.

No texto quatro (4), Sena (2024) trata da curricularização da extensão no curso de Pedagogia, da UNEB – Câmpus VII, e revela uma concepção formativa crítica e socialmente referenciada, comprometida com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a efetivação dessa proposta enfrenta desafios concretos como a participação discente, dificultada pelas limitações de acesso e permanência no espaço universitário. A perspectiva apontada diante desta realidade é o investimento na organização de um calendário de ações, organizado a partir de um planejamento coletivo. Sugere-se a reconfiguração do cronograma dos cursos, permitindo inclusive, que parte das atividades de ensino ocorra de forma remota, liberando tempo para a participação em ações extensionistas, o que não significa diminuir a carga horária do ensino, como outros cursos optaram por fazer, mas uma reorganização, assim,

[...] aquelas atividades de extensão que foram desenvolvidas no mesmo horário das aulas (ensino), contabilizariam como carga horária de extensão para os (as) professores envolvidos. Isso quer dizer que a substituição da aula presencial para a remota, dentro desse planejamento, não contaria como algo extra aos professores, ou uma discrepância, uma vez que, o que se estaria fazendo, seria ampliar/diversificar o tempo-espacos de ensino [...] (Sena, 2024, p. 204).

A experiência da UNEB aponta que a construção de uma política de extensão sólida depende do comprometimento institucional. Neste sentido, a autora discute a limitação de editais, número de bolsas disponíveis e as implicações para as ações, que se restringem aos recursos existentes. Como perspectiva de enfrentamento desta realidade e fortalecimento institucional da extensão, apresenta a criação do Nufe, que visa articular as ações extensionistas ao cotidiano acadêmico, reconhecendo a extensão como indissociável ao ensino e à pesquisa e compondo a trajetória acadêmica dos estudantes, desenvolvendo sua autonomia e formação integral.

Outra perspectiva a ser considerada é a atuação dos membros do colegiado acadêmico, docentes e discentes, nos Conselhos Municipais, movimentos e entidades sociais locais, projetos, redes e demais espaços coletivos da comunidade, onde há possibilidade de encontros significativos. Destaca que a extensão não é via única, na qual a universidade, detentora do saber, vai atuar na comunidade, e sim uma troca de aprendizagens, facilitando a aproximação entre a universidade e a população dos territórios em que atua (Sena, 2024).

Por fim, enquanto perspectivas para curricularização da extensão, Sena (2024) propõe os denominados “complexos de estudo” como eixo estruturante da formação pedagógica, que integra teoria e prática, possibilitando superar a fragmentação curricular e articular: 1. Educação e suas determinações sociais; 2. Organização do trabalho pedagógico na Educação Básica; 3. Educação para fortalecimento de valores e direitos humanos e 4. Processos formativos como práticas emancipatórias.

No texto 7, Passos e Leandro (2023) sistematizam as discussões do Grupo de Discussão 3 (GD3) ocorridas a partir do *VIII Fórum Paulista de Formação de Professores que Ensinam Matemática*. Nesse âmbito, são apresentadas reflexões sobre possíveis caminhos para a curricularização da extensão.

Segundo Passos e Leandro (2023, p. 12) “[...] a extensão tem contribuído para aproximar a formação inicial de professores da prática de professores que atuam na Educação Básica”, criando pontes entre o espaço acadêmico e os desafios concretos da escola. Para que essa aproximação se concretize, é fundamental que os formadores assumam uma postura investigativa sobre sua própria prática, promovendo projetos de extensão que estimulem a pesquisa colaborativa com professores em exercício. Uma proposta viável é a criação de núcleos interinstitucionais de formação docente, compostos por universidades e escolas públicas, nos quais a extensão sirva como eixo de desenvolvimento de saberes profissionais em rede, pois a extensão

[...] quando integrada à matriz curricular de um curso de licenciatura, pode se transformar em um espaço de pesquisa e assim, além de contribuir para a formação continuada de professores, promove a interação escola/universidade, constituindo-se um local em que todos aprendem (Passos; Leandro, 2023, p. 13).

Contudo, os desafios para a implementação dessa política ainda são expressivos, especialmente em relação à formação e perfil dos próprios formadores de professores. O estudo revela que muitos docentes atuam com base em formações centradas na matemática acadêmica, com menor aproximação das questões didático-pedagógicas. Isso sugere a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação continuada dos formadores, com foco na articulação entre conteúdo, didática e práticas investigativas. Propostas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica, bolsas e afastamentos para formações podem ser mobilizados nesse sentido, desde que integrados a ações de extensão que valorizem os contextos escolares locais e a diversidade de práticas docentes.

Os autores afirmam que há déficit na democratização do acesso e permanência na docência universitária, sendo necessário que as políticas de extensão assumam também um

caráter afirmativo, promovendo editais específicos de fomento a projetos voltados à inclusão, à equidade e à formação crítica.

Assim, a curricularização da extensão pode se configurar como um instrumento potente para reconfigurar a formação de professores em Pedagogia, desde que acompanhada de ações estruturantes e transformadoras.

No texto três (3), Bazzotti e Paim (2024) apresentam a extensão a partir da percepção dos estudantes da Pedagogia da UFFS. A pesquisa revela que quase metade dos estudantes relataram não terem recebido informações sobre como atuar em atividades de extensão, apontando um desafio de comunicação institucional. Para superar tal obstáculo, recomenda-se a criação de estratégias de comunicação dialógicas e presenciais, como seminários introdutórios e rodas de conversa com docentes e coordenações, de modo a promover maior apropriação discente das oportunidades extensionistas.

Outro aspecto relevante é a sobreposição entre trabalho e estudo vivenciada pela maioria dos estudantes, o que dificulta o engajamento contínuo em atividades de extensão. Conforme o levantamento, mais de 70% trabalham além de estudar.

No conjunto de textos discutidos no núcleo temático C foram destacados os diversos desafios para efetivação deste processo, passando por questões conceituais, operacionais, institucionais e sociais. Como perspectivas, indicaram a importância de medidas institucionais e de gestão que promovam a organização curricular, o planejamento das atividades e projetos do curso de modo coletivo, envolvendo docentes e discentes, revisando carga horária e formatos oferecidos, sendo propostas ações variadas para este fim, como criação de Núcleos, atuação por eixos e complexos temáticos, garantia de espaços de formação, troca de informações e estudo dos documentos relacionados ao tema e sua articulação com ensino e pesquisa; políticas institucionais que ampliem o acesso a oportunidades de bolsas e garantam a permanência aos estudantes, considerando inclusive políticas afirmativas e condições socioeconômicas; estreitamento da relação com a comunidade, com participação ativa no território para trocas de aprendizagens e projetos mais significativos para todos. Almeida e Sá (2013) reforçam necessidade de a universidade rever a importância da extensão.

Importante destacar que se deve buscar uma formação que forme com ação e uma extensão que não busque o assistencialismo, mas a cooperação entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da obrigatoriedade de que todas as instituições de ensino superior incluam, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão, com

especial atenção às implicações para a formação docente e para a função social da universidade frente às demandas educacionais contemporâneas, objetivou-se analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática, como a curricularização da extensão universitária vem sendo abordada nos cursos de Pedagogia no Brasil.

Foi possível identificar, reunir, selecionar, analisar e discutir as publicações sobre o tema, evidenciando tendências, desafios e possibilidades relacionados à temática em oito publicações localizadas que foram elencadas em três núcleos temáticos: “A-Fundamentos da curricularização”, “B-Relatos de experiências” e “C-Perspectivas da curricularização”.

Por meio da análise desses núcleos, foi possível compreender que a curricularização da extensão tem sido pensada com valorização da formação docente em uma perspectiva integral — ou seja, com foco no desenvolvimento das diversas dimensões dos discentes — e com destaque para a necessidade de que ocorra de forma contextualizada, colaborativa e com ampliação do compromisso social da universidade, reafirmando sua função pública e inclusiva.

A curricularização da extensão universitária pode se beneficiar de uma abordagem que integre tecnologias digitais e metodologias participativas para ampliar seu alcance e sua profundidade formativa. A criação de ambientes híbridos e colaborativos, que conectem saberes acadêmicos e comunitários em tempo real, possibilita novas dinâmicas de ensino e aprendizagem, bem como engajamento social.

Além disso, a extensão pode se configurar como um espaço privilegiado para a formação crítica de educadores que estejam preparados para atuar em contextos complexos e em constante transformação, cultivando a possibilidade de inovar pedagogicamente. Esse caminho exige a ampliação do diálogo interdisciplinar, a valorização da diversidade cultural e a revisão contínua dos marcos institucionais para garantir que a extensão universitária cumpra seu papel de agente de transformação social e educativa.

Assim, é defendida uma formação docente para além dos limites dos muros universitários, com envolvimento ativo de professores, discentes e comunidade. Para o alcance deste propósito, os textos indicaram de modo geral, a importância de medidas institucionais e de gestão que promovam a organização curricular, o planejamento das atividades e projetos do curso de modo coletivo.

Por fim, destaca-se que de acordo com a pesquisa realizada, foi possível compreender que docentes e discentes têm sido envolvidos na revisão da carga horária e dos formatos das atividades de extensão, com propostas como criação de núcleos, atuação por eixos e complexos temáticos. Além disso, é importante haver espaços de formação, troca de informações e

articulação entre ensino, pesquisa e extensão e políticas institucionais que garantam acesso, permanência estudantil e o fortalecimento da relação da universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SÁ, Salette Marinho de. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. In: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 199-222.

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularisation of University community outreach in medical education: meeting of generations for a humanized training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 672-680, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DfkjtF6SgYzNFZKKXYLp85g/abstract/?lang=en&format=html>
Acesso em: 5 ago. 2026.

BARBOSA, José Márcio Silva. Extensão universitária no curso de Pedagogia: diálogos inspiradores. **Experiência – Revista Científica de Extensão**, Santa Maria/RS, Brasil, v. 9, n. 01, p. 82-94, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/71861>
Acesso em: 5 ago. 2026.

BAZZOTTI, Ademir Luiz; PAIM, Marilane Maria Wolff. Curricularização da extensão: a extensão a partir dos estudantes da Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 30, n. 59, p. 57-91, jan./jun. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/21027> Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018> Acesso em: 5 ago. 2026.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; UJIIE, Tavares Najela. Formação inicial do pedagogo para atuação em espaços não escolares: enfoque para a Pedagogia Hospitalar. In: PEDRO, Ketilin Mayra. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SOUZA; Maewa Martina Gomes da Silva e Souza (org.). **Recalculando a rota**: temas emergentes em Educação Especial. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 257-276.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFMS, 2020.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 27, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt&format=pdf>

Acesso em: 5 ago. 2026.

GAVIRA, Muriel de Oliveira; GIMENEZ, Ana Maria Nunes; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/?lang=pt> Acesso em: 5 ago. 2026.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534>

Acesso em: 5 ago. 2026.

MIGUEL, Priscila Caroline; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso. Concepções de Educação Integral na contemporaneidade brasileira, **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19326/22503>. Acesso em: 28 jun. 2026.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; LEANDRO, Everaldo Gomes Leandro. Perfil profissional e acadêmico de formadores de professores que atuam nas Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 20, n. Edição Especial:, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/367> Acesso em: 5 ago. 2026.

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix; MACHADO, Marilândia Martins de Almeida. Pedagogy of the device: the use of the videoletter as a pedagogical resource in the pedagogy course. **Aracê**, São José dos Pinhais,, v. 7, n. 4, p. 17882–17893, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4405/6594> Acesso em: 5 ago. 2026.

RECH, Gabriela Pedrozo; SOARES, Angelo Pretto; TRENTIN, Micheline Sandini; FOSCHIERA, Elisabeth Maria; BERVIAN, Juliane; CARLI, João Paulo de. Atividades lúdicas e ações do Projeto de Extensão “Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade” frente à pandemia. **Cataventos**, Cruz Alta/RS, v. 13, n. 1, p. 01-10, jul. 2021. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/317> Acesso em: 5 ago. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em:

<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958>. Acesso em: 5 ago. 2026.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. Ensino, pesquisa e os desafios da curricularização da extensão: uma análise propositiva desde o PPC de Pedagogia da UNEB - Campus VII - Senhor do Bonfim. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 30, n. 59, p. 189-206, jan./jun. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/21037Acesso> em: 5 ago. 2026.

SILVA, Inaiara Ferreira da; ARAÚJO, José Douglas de Abreu. Atividade de extensão antirracista: educação contra o preconceito e discriminação na escola. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: https://www.institutomaxfabiani.org.br/educacao-antirracista-na-pratica/?gad_source=1&gad_campaignid=23747388941&gbraid=0AAAABCy7IK93Du-QD5ZRHbO2HLb-9W7Ao&gclid=CjwKCAjwvsvTBhBaEiwAmf-3njQOFhJjpk6fVRdECzqKA0y_w-6Zosdw264hwh8fKga3mHpX3DOJvBoCnMAQAvD_BwE Acesso em: 5 ago. 2026.

SILVA, Lueli Nogueira Duarte e; XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; OLIVEIRA NETO, J. F. A inserção curricular da extensão nas universidades federais do estado de Goiás: desafios e perspectivas. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 30, n. 59, p. 142-165, jan./jun. 2024. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/21043> Acesso em: 5 ago. 2026.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Cronos**, Natal, v. 3, n. 2, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654> Acesso em: 5 ago. 2026.